

FOTOS: XICO DINIZ/DIVULGAÇÃO



↳ Móveis, reduzidos ao essencial, liberam espaço para circulação e visualização da paisagem. Sofá revestido de camurça, da Básica Home Salvador



➤ Na sala de jantar, mesa desenhada por Jader Almeida e cadeiras do Estúdio Bola

Reforma radical transforma apartamento em loft, ampliando a luminosidade e a ventilação

Paisagem interior

Marcelo Lima / REPORTAGEM

Não seria exagero associar a essa reforma a ideia de desconstrução. Menos, por certo, no sentido de demolir o que havia sido construído. Mas, sim, no de desmontar, de investigar a fundo o espaço existente para aprimorar suas potencialidades e, na medida do possível, contornar suas deficiências. No caso, uma rígida separação por ambientes e uma praticamente ausente integração entre eles.

“O apartamento oferecia uma vista generosa para uma das locações mais fantásticas da cidade – o Porto Trapiche, em plena Baía de Todos os Santos, em Salvador –, mas, ainda assim, contava com uma única entrada de luz e

ventilação. Lidar com essa aparente contradição foi a base da nossa intervenção”, considera o autor do projeto, o arquiteto baiano Sidney Quintela.

Como ponto de partida, uma clara constatação: a abolição de paredes internas por lá não se resumia a uma mera questão estética, mas havia se transformado em uma real necessidade de projeto. “Nosso maior desafio foi dotar os ambientes de melhores condições de luminosidade e evitar que eles sugerissem aperto”, descreve o arquiteto. “Menos alvenaria. Maior leveza e transparência: essa era a nossa meta.”

Não que à primeira vista a ideia não tivesse enfrentado uma certa resistência por parte do morador do imóvel – um jovem empresário, recém-separado, com dois filhos –, que já estava acostumado a viver em um apartamento

mais compartimentado, com ambientes claramente delimitados, como o seu closet e a suíte master. De fato, a perspectiva de viver em um loft lhe atraía. Mas desde que essa “memória” fosse conservada.

Assim, desconsiderando por completo a planta original, Quintela eliminou as divisões internas. A cozinha, por exemplo, foi integrada à área de refeições, o que representou um bem-vindo aumento da área social do apartamento. Da configuração original, apenas o sanitário de serviço foi preservado da integração. Além, claro, das dependências do proprietário.

Nelas, como grande trunfo, o arquiteto optou por empregar venezianas de madeira como divisórias. Mas isso, apenas entre ambientes onde a privacidade se fizesse realmente necessária e, ainda assim, de forma não definitiva.

O Shopping Garden tem o arranjo que irá encantar a sua mãe!



Dia das Mães é no Shopping Garden!

Shopping Garden Tatuapé
Av. Salim Farah Maluf, 2211
tel. (11) 2227 8500

Aberto de Segunda à domingo com estacionamento gratuito

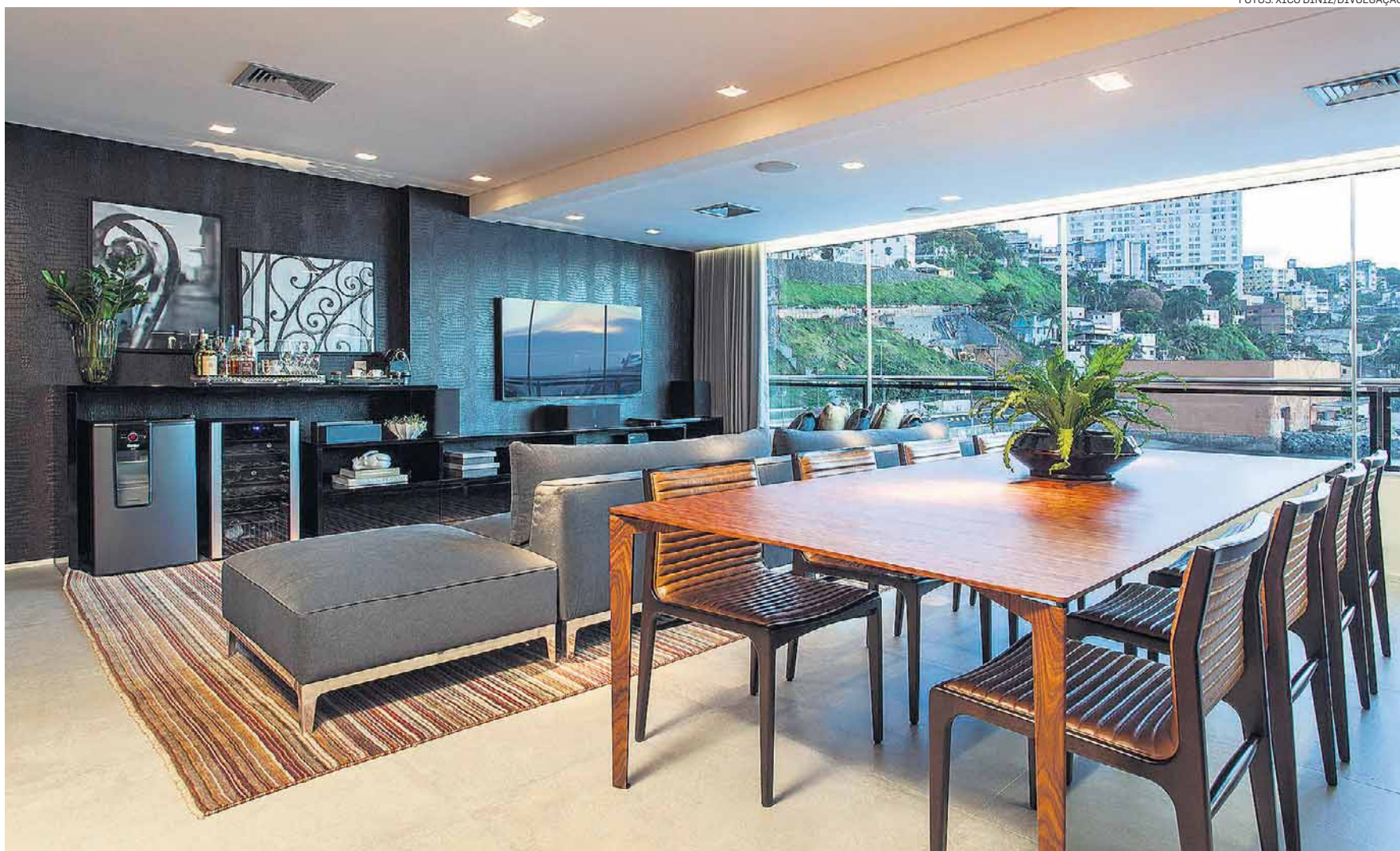
Shopping Garden Sul
Av. dos Bandeirantes, 5900
tel. (11) 5591 5555

Shopping Garden Vila Nova
Av. República do Líbano, 1789 *
tel. (11) 5051 6676

*Aberto de Segunda à sábado com estacionamento gratuito.

www.shopgarden.com.br
www.facebook.com/shopping.garden

Shopping 
Garden
Viver bem é a nossa natureza.



➤ A abertura para a paisagem ocupa toda a extensão da área social. Ao lado, de qualquer ponto da área de refeições e da cozinha é plena a visualização do home theater



“Uma vez abertas, elas permitem que a luz e a ventilação se propaguem por todo o apartamento. Quando fechadas, elas proporcionam o nível de vedação ideal para quem, apenas eventualmente, não está sozinho”, resume ele.

Uma vez satisfeitas as condições de bem-estar pessoal, a escolha dos revestimentos teve por base outra exigência do empresário: a facilidade

de manutenção, traduzida por materiais duráveis e mais fáceis de limpar.

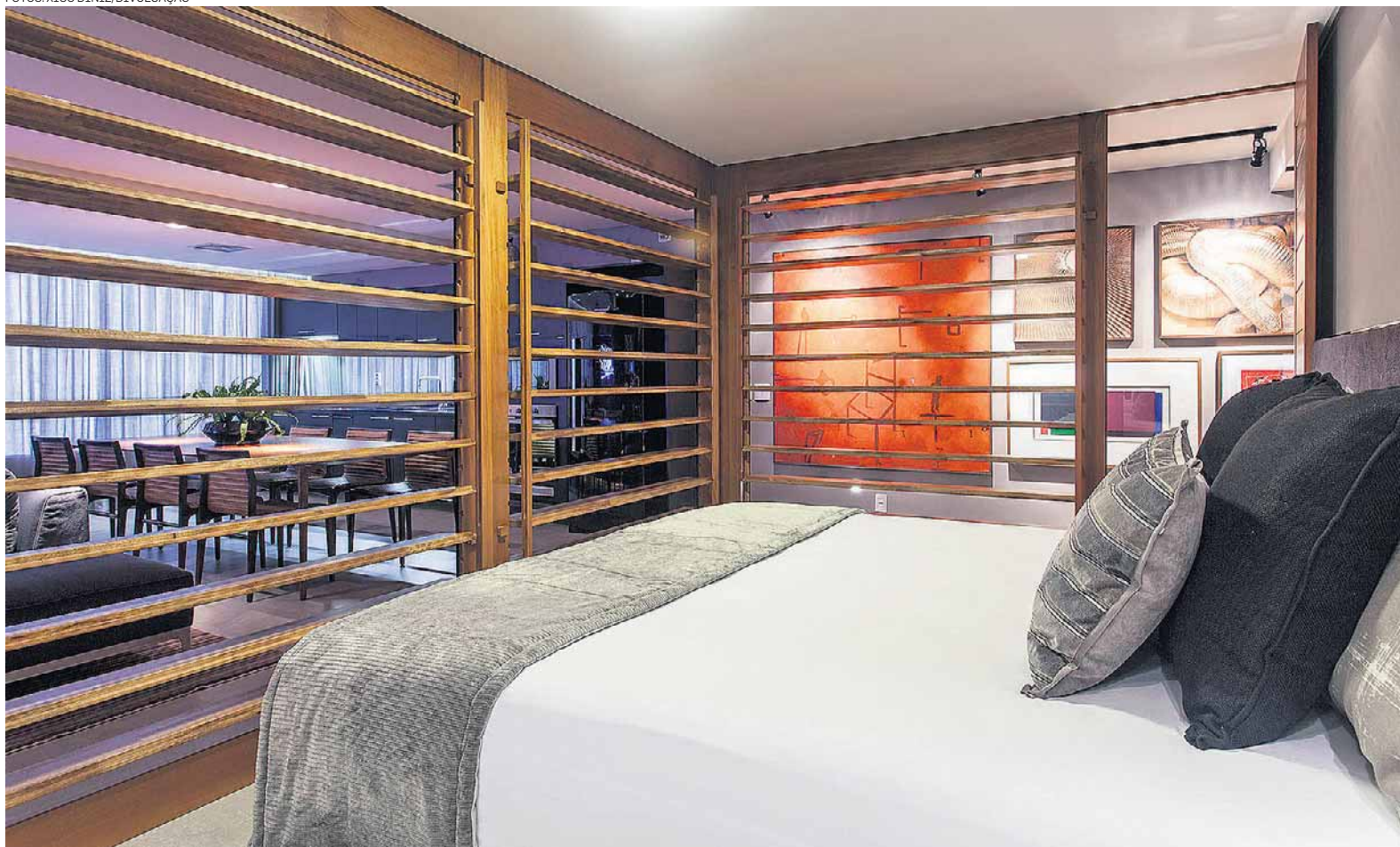
“Utilizamos basicamente a madeira – presente na maioria dos móveis –, para aquecer a ambientação, e o porcelanato imitando cimento queimado, para imprimir um certo aspecto de rusticidade”, explica Quintela.

Nas áreas molhadas, como os banhos, pasti-

Revitalização urbana

Empreendimento pioneiro para a revitalização da região da Avenida do Contorno, em Salvador, o projeto do Trapiche Adelaide, que data do fim da década de 1990, sugeriu uma nova dinâmica de ocupação para os antigos galpões alfandegários desativados do bairro do Comércio, na Cidade Baixa. A ele se seguiram outros, como o do Porto Trapiche, edifício projetado pelo arquiteto Ivan Smarcevscki, concluído em 2008, onde se situa este apartamento, reformado por Sidney Quintela. Situado na Baía de Todos os Santos, o edifício de quatro andares comporta 88 apartamentos e oferece vista privilegiada para a Ilha de Itaparica. Antes de sua construção, por lá funcionava um pequeno mercado. E, em um passado remoto, um entreposto e um armazém.

FOTOS: XICO DINIZ/DIVULGAÇÃO



De acordo com sua abertura, as venezianas de madeira da Demuner permitem total isolamento ou semitransparência entre os ambientes. Abaixo, o banheiro, revestido com pastilhas



No corredor interno, uma galeria de quadros, com óleos e fotografias, da Fabio Pena Cal Galeria, de Salvador



“Menos alvenaria. Maior leveza e transparência: essa era a nossa meta”

Sidney Quintela,
arquiteto

lhas brancas recobrem as paredes, sugerindo amplitude e acentuando a luminosidade.

Econômica, a cartela de cores investe em tons neutros. Fendi nas áreas sociais, preto na cozinha. “Nada que se confrontasse com o gosto discreto, masculino do morador”, diz.

Como, apesar de não parecer, o apartamento conta com uma metragem reduzida (pouco mais de 100m²) a decoração evitou móveis e ornamentos em excesso. “São poucas peças, sim. Mas, em se tratando de design e qualidade, posso garantir que são de alto valor agregado”, brinca o arquiteto.